



ANTÓNIO RODRIGUES PORTUGAL E AS FARMACOPEIAS NÃO OFICIAIS DO SÉCULO XVIII: CONTRIBUTOS PARA A PRÁTICA FARMACÊUTICA PORTUGUESA

Maria Guilherme Semedo¹, Ana Leonor Pereira², João Rui Pita³

¹ Faculdade de Farmácia, Universidade de Lisboa/CEIS20, Universidade de Coimbra, msemedo@ff.ulisboa.pt

² Faculdade de Letras e CEIS20, Universidade de Coimbra, aleop@ci.uc.pt

³ Faculdade de Farmácia e CEIS20, Universidade de Coimbra, jrpita@ci.uc.pt

Resumo

A produção de farmacopeias não oficiais desempenhou um papel relevante na disseminação de práticas terapêuticas em Portugal no século XVIII^{1,2,3}. Esta comunicação tem como objetivo analisar a estrutura e conteúdo das farmacopeias não oficiais da autoria do cirurgião português António Rodrigues Portugal (1738–?) – a *Pharmacopea Portuense* (1766) e a *Pharmacopea Meadiana* (1768)^{4,5} – e avaliar o seu contributo para a prática farmacêutica portuguesa.

A *Pharmacopea Portuense* apresenta fórmulas medicamentosas organizadas alfabeticamente, e um índice que nomeia as doenças e sintomas a que estas se destinavam. O autor pretendia reunir, num só volume de custo reduzido, medicamentos eficazes e de uso comum, que estavam dispersos em várias obras, nomeadamente farmacopeias estrangeiras. A obra dirigia-se, designadamente, aos boticários que não dominavam línguas estrangeiras, e a cirurgiões e médicos principiantes.

A *Pharmacopea Meadiana* é uma tradução e adaptação de uma obra do médico inglês Richard Mead (1673-1754), complementada com fórmulas utilizadas na prática clínica de Rodrigues Portugal. As fórmulas estão divididas em secções, consoante as patologias e sintomas que visavam debelar.

Estas farmacopeias revelam a importância da experiência clínica na construção do saber farmacêutico setecentista. Evidenciam igualmente a circulação de conhecimento entre centros científicos europeus e profissionais de saúde em contextos periféricos. O seu estudo é relevante para o ensino das ciências farmacêuticas, pois exemplifica a diversidade no conteúdo e organização dos livros farmacêuticos em circulação antes do surgimento das farmacopeias oficiais portuguesas, e o papel da língua e da acessibilidade na transmissão de conhecimento técnico.

Palavras-chave: *Farmacopeias não oficiais; António Rodrigues Portugal; história da farmácia e da terapêutica; ensino farmacêutico; século XVIII; Portugal*

Abstract

The production of unofficial pharmacopoeias played a significant role in the dissemination of therapeutic practices in Portugal in the eighteenth century^{1,2,3}. This paper aims to analyze the structure and content of the unofficial pharmacopoeias authored by the Portuguese surgeon António Rodrigues Portugal (1738–?) –

Pharmacopea Portuense (1766) and *Pharmacopea Meadiana* (1768)^{4,5} – and evaluate their contribution to Portuguese pharmaceutical practice.

Pharmacopea Portuense presents medicinal formulas organized alphabetically and an index indicating the diseases and symptoms for which they were intended. The author aimed to compile, in a single affordable volume, effective and commonly used medicines that were scattered across various works, notably foreign pharmacopoeias. The book was especially intended for apothecaries unfamiliar with foreign languages and novice surgeons and physicians.

Pharmacopea Meadiana is a translation and adaptation of a work by English physician Richard Mead (1673–1754), supplemented with formulas used in Rodrigues Portugal's clinical practice. The formulas are divided into sections according to the illnesses and symptoms they aimed to treat.

These pharmacopoeias underscore the importance of clinical experience in the construction of eighteenth-century pharmaceutical knowledge. They also illustrate the circulation of knowledge between European scientific centers and healthcare professionals operating in peripheral contexts. Their study is relevant for pharmaceutical sciences education, as it exemplifies the diversity in the content and organization of pharmaceutical books in circulation before the emergence of Portuguese official pharmacopoeias, and the role of language and accessibility in the transmission of technical knowledge.

Keywords: *Unofficial pharmacopoeias; António Rodrigues Portugal; history of pharmacy and therapeutics; pharmaceutical education; eighteenth century; Portugal*

Referências

1. Conceição, J., Pita, J. R., Estanqueiro, M., & Lobo, J.S. (2014). As farmacopeias portuguesas e a saúde pública. *Acta Farmacêutica Portuguesa*, 3(1), 47-65.
 2. Dias, J, P. S. (1995). De Pombal ao Estado Novo: a farmacopeia portuguesa e a história (1772-1935). *Medicamento, História e Sociedade*, 6, 1–8.
 3. Pita, J. R. & Pereira, A. L. (2008). Botica, farmacopeia conventual e farmácia. A *Pharmacopea Lusitana* de D. Caetano de Santo António (1704). In Marques, M. A. F. — *Mosteiro e saúde — Cerca, botica e enfermaria. Actas do III Encontro Cultural de São Cristóvão de Lafões* (pp. 95-107). Sociedade do Mosteiro de São Cristóvão de Lafões.
 4. Pita, J. R. (2018). A *Pharmacopea Portuense* de António Rodrigues Portugal. In Portugal, A. R., *Pharmacopea Portuense (edição em fac-simile)* (pp. 11-35). Imprensa da Universidade de Coimbra IUC.
 5. Pita, J. R. (2020). A *Pharmacopea Meadiana* de Richard Mead traduzida por António Rodrigues Portugal (1768). In Portugal, A. R., *Pharmacopea Meadiana (edição em fac-simile)* (pp. 11-40). Imprensa da Universidade de Coimbra IUC.
-